

DEMONSTRAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO MEIO EXTERNO NAS RECEITAS DE UMA EMPRESA DE BENEFICIAMENTO DE TABACO

Paola GuarisoCrepaldi¹; Jeferson Ricardo Rocha Siqueira²;
Jéssica da Luz Machado³; Murilo Terra da Silva⁴.

RESUMO

A presentepesquisatrata-se de um estudo de caso a respeito de uma indústria de beneficiamento de tabaco. O mercado brasileiro vem enfrentando dificuldades neste setor. Assim, foram analisados os índices de crescimento e redução das receitas, das vendas de cigarros e da exportação do tabaco. Para esta investigação, foram estudadas as demonstrações contábeis da Empresa estudada nos anos de 2011, 2012 e 2013. Durante as análises, foi percebido que o volume de cigarros vendidos diminuiu em alguns trimestres e os índices de receitas aumentaram ou se mantiveram estáveis, enquanto que o volume de exportações não apresentava crescimento. Um dos principais motivos da redução das vendas de cigarros é o aumento do IPI, que impulsiona seu valor final, fazendo assim, com que o consumidor opte por preços mais baixos e até mesmo advindos do mercado ilegal.

Palavras-chave: Análise de balanço, IPI, cigarros, mercado ilegal, redução.

ABSTRACT

This paper it is a case study about a tobacco processing industry. The Brazilian market has suffering in this sector. Therefore, the growth rates and reduced revenues were analyzed, as well as sales of cigarettes and tobacco exportation. For this investigation, the Company's accounting statements were studied concerning the years of 2011, 2012 and 2013. During the analysis, it became clear that the volume of cigarettes sold decreased in some trimesters and revenue rates increased or remained stable, while the volume of exports showed no growth. One of the main reasons forthis reduced sales is the increased IPI, which boosts its final value, doing so, the consumer can choose for lower prices and even reaching the illegal market.

Keywords: Balance analysis, IPI, cigarettes, illegal market, reduction.

¹Bacharel em ciências contábeis (2006), Especialista em Comércio Exterior e Logística Internacional na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Atual Coordenadora e Professora do curso de Ciências Contábeis no Instituto de Ensino Superior de Londrina-INESUL. ²Mestrando em Contabilidade e Controladoria pela Fundação do Comércio Alvares Penteadó (FECAP), possui pós-graduação em Comércio Exterior pela PUC/PR e Tributação Internacional pelaUniv. Castilla-LA Mancha/Espanha (UCLM), cursou graduação em Ciências Contábeis na Univ. Estadual de Maringá (UEM). Atua nas áreas de Perícia Contábil e Gestão Empresarial. E- mail: jeferson18@hotmail.com. ³Acadêmica do curso de Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina-INESUL. ⁴Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a curva dos índices de receitas, quantidade de unidades vendidas e preço médio de venda de uma indústria de beneficiamento de tabaco. Diante da variação ou do resultado encontrado, se faz necessário apresentar a forte influência do meio externo no desenvolvimento das atividades do mercado de tabaco, como o aumento do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o crescimento do contrabando de cigarros e medidas antitabagismo.

A cada ano o contrabando cresce vertiginosamente, destacando-se os produtos advindos do Paraguai. Tais produtos chegam ao país com baixa qualidade e sem nenhuma garantia do fabricante. Além disso, muitos, como no caso de cigarros, são mais prejudiciais à saúde que os nacionais, por serem confeccionados com uma quantidade menor de tabaco e com muitas misturas tóxicas.

É importante ressaltar o crescimento dos índices de IPI, que em 1º de janeiro de 2013, este imposto sofreu uma elevação de 18%, que impactou em 16% no valor de comercialização do cigarro, incentivando o consumidor na busca por produtos com preços mais acessíveis que, geralmente, são encontrados no mercado ilegal, influenciando a redução da quantidade de produtos nacionais vendidos.

Entende-se que esta investigação possui relevância para as Empresas do ramo do tabaco, pois apresenta a seus gestores alguns dos principais problemas e influências que reduzem as vendas. As informações apresentadas neste estudo podem auxiliar, inclusive, um melhor entendimento do assunto, conduzindo a decisões estratégicas mais acertadas, por meio das análises dos índices das Demonstrações Contábeis, análise dos gráficos com a curvatura de elevação ou redução de índices e também das normas impostas pelas instituições que determinam os padrões a serem seguidos pelas indústrias do tabaco.

Para tanto, são analisadas as demonstrações contábeis da Empresa estudada, em que é necessário um profundo entendimento sobre as análises de balanço, seu objetivo, sua aplicabilidade, metodologia e seus resultados. A respeito disso, Franco (1989) diz que:

Um conhecimento sem análise é incompleto, porque sem ela não conhecemos as particularidades dos componentes do conjunto. [...] de nada vale conhecer as particularidades dos elementos que formam o todo sem

conhecer as relações recíprocas entre as partes e a atuação de cada uma no conjunto analisado. (p.94).

A seguir, é apresentado um estudo sobre análises de balanços e análises horizontais e verticais, também um breve conceito sobre demonstrações financeiras, e por fim, as análises dos índices de receitas, índices de venda de cigarros e volume de exportações. Ao final, nossas considerações a respeito dos resultados alcançados.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico são abordadas as teorias dos principais autores de contabilidade do Brasil, a respeito de análises de balanço, demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício e a demonstração de fluxo de caixa.

Também é apresentada a atual tributação do IPI no nosso país, o desenvolvimento do mercado ilegal nos últimos anos e a entrada em vigor de leis que conscientizam quanto ao uso de substâncias derivadas de tabaco.

A Empresa

A Empresa estudada foi fundada em abril de 1903, por um imigrante português que veio para o Brasil com 15 anos de idade para trabalhar em fábrica de cigarros. Sua primeira marca lançada teve um enorme sucesso fazendo com que em 1914 a Empresa já se tornasse uma sociedade anônima, passando, assim, o controle acionário para o grupo um grupo empresarial americano e se tornando a maior indústria de fumo da América Latina. Atualmente, a companhia é o maior grupo de tabaco listado na bolsa de valores, e o grupoamericano é o segundo maior.

No Brasil a indústria de tabaco faz parte de um dos maiores grupos empresariais, posicionando-se entre os 10 maiores contribuintes de tributos do país, e leva renda para 80% das cidades brasileiras, contando com cerca de 7 mil colaboradores diretos e 3 mil sazonais em épocas de safra.O objetivo desta pesquisa é analisar as variáveis externas que influenciam as vendas da Empresa em questão, que são as seguintes, o IPI, o mercado ilegal de cigarros e leis de conscientização.

Análises de Balanço

A análise de balanço demonstra a real situação líquida e patrimonial da Empresa estudada no período citado anteriormente. Por meio de relatórios da contabilidade é possível fazer uma análise profunda da evolução do ativo e do passivo, das receitas e despesas, avaliando suas origens, aplicações e a capacidade financeira que a entidade se encontra.

Deve-se, sempre, analisar um Balanço Patrimonial ou uma DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), comparando-se dois ou mais exercícios contábeis, e utilizar como referência o primeiro exercício. Entende-se que, a análise de balanço é um estudo através da segregação do conteúdo exposto nas demonstrações contábeis, representando a situação geral da Empresa.

Assaf Neto (2007) relata a análise de balanço como a demonstração da posição econômico-financeira atual da Empresa, utilizando-se de dados que determinaram a evolução apresentada e as projeções futuras. Para isso, utiliza-se de análises de diversos períodos, até de posições futuras já projetadas.

Apresenta-se abaixo, uma exemplificação de uma análise de balanço:

Tabela 1 – Exemplo de análise de balanços

| Análise Horizontal | | | | |
|---|-------------|----------|-------------|----------|
| Demonstração de Resultado do Exercício | 20X1 | % | 20X2 | % |
| (+) Receitas | 9.500,00 | 100% | 11.254,00 | 118% |
| (-) Impostos | - 760,00 | 100% | - 876,64 | 115% |
| (=) Receita Líquida | 8.740,00 | 100% | 10.377,36 | 119% |
| (-) Custo da Mercadoria Vendida | - 4.457,40 | 100% | - 4.981,13 | 112% |
| (=) Lucro Bruto | 4.282,60 | 100% | 5.396,23 | 126% |
| (-) Despesas Administrativas | - 1.980,00 | 100% | - 1.763,30 | 89% |
| (=) Lucro Líquido | 2.032,60 | 100% | 3.632,93 | 179% |

Fonte: Autoria própria.

Pode-se interpretar nesta tabela, a elevação das contas no ano de 20X2, e a redução das Despesas Administrativas no mesmo ano. A partir de um método de análise, seja horizontal ou vertical, já é possível a tomada de decisões, baseada em dados reais da Empresa.

O objetivo de analisar as demonstrações contábeis da Empresa estudada é verificar se as variáveis externas, aumento da alíquota do IPI, crescimento do

mercado ilegal e leis que regulamentam a indústria do tabaco, estão influenciando negativamente os índices contábeis dos últimos três anos.

Seus relatórios incluem vários índices, entre eles os índices de estrutura e de evolução, que correspondem às análises verticais e horizontais que possibilitam aos gestores uma tomada de decisão eficaz, além de uma visão abrangente quanto ao desenvolvimento da Empresa.

Análise Vertical

Entende-se que o objetivo das análises verticais é “medir percentualmente cada componente em relação ao todo do qual faz parte, e fazer as comparações caso existam dois ou mais períodos”. (VICECONTI, NEVES, 2013, p.449). Matarazzo (2003), diz ainda que,

O objetivo das análises verticais é mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria Empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

A realização desse tipo de análise é feita de forma a enfatizar a real importância que as demonstrações financeiras e contábeis possuem, devendo ser aplicada em cada conta existente no período. Para efetuar esta averiguação, o contador deve avaliar os percentuais de cada período apresentado e ao qual faz parte, para que o mesmo possa realizar as comparações necessárias, considerando que para isso, é preciso que exista ao menos dois períodos.

Matarazzo ainda observa que a análise vertical é realizada com base em percentuais financeiros e, que para localizar o índice percentual deve se basear no valor da conta existente no balanço, utilizando-as como base de cálculo.

Análise Horizontal

Para Matarazzo, o objetivo da análise horizontal é “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da Empresa” (MATARAZZO, 2003, p.250).

Desta forma, entende-se que a análise horizontal é fundamental para que o contador ou gestor possam gerenciar a situação monetária da Empresa, observando as altas e baixas de valores que podem acontecer dentro dos elementos

patrimoniais ou nas demonstrações de resultado do exercício. Para o cálculo da análise horizontal, é preciso dois ou mais exercícios contábeis, fixando o primeiro exercício como base para o exercício seguinte.

Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são relatórios contábeis que auxiliam os gestores na tomada de decisão, expressam uma representação monetária e estruturada da posição patrimonial da entidade em um determinado período. Seu objetivo é fornecer informações contábeis e financeiras sobre o patrimônio da entidade. Dentre seus principais relatórios estão o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício.

Balanço Patrimonial

Para Marion (2008), o Balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil que apresenta a real situação financeira da Empresa, sendo geralmente apresentado anualmente ou no período determinado ou pré-fixado. O balanço permite que se tenha uma visão de todos os bens, contas a pagar e a receber, lucros ou prejuízos acumulados, e é constituído do ativo, que é composto pelos bens e direitos da sociedade, pelo passivo, onde se encontram todas as obrigações e o patrimônio líquido que é considerado uma obrigação para com os proprietários da empresa.

Demonstração de Resultado do Exercício.

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é obrigatória e foi instituída pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, Lei das Sociedades Anônimas. (BRASIL. Decreto Lei nº 1.598 de 26 de dezembro de 1977).

A demonstração de resultado do exercício constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela Empresa durante determinado período de tempo, onde sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessadas, o resultado líquido do período, Lucro ou Prejuízo. (MARION, 1996, p.150).

A DRE é apresentada em forma vertical, e demonstra o resultado de um conjunto de operações em um determinado período, discriminando o valor total das

receitas, os impostos sobre as vendas, os custos e as despesas ocorridas, apurando-se o lucro ou prejuízo da Empresa.

Para este estudo de caso, são utilizados os dados contábeis da DRE, referentes aos anos de 2011, 2012, 2013 e foram analisadas a curva dos índices de crescimento ou de redução das receitas, da quantidade vendida de cigarros e do volume de exportações do tabaco. Para isso, utilizou-se as Análises de Balanço, que avaliam o desempenho empresarial.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O IPI é o imposto que incide sobre produtos industrializados, sejam nacionais ou importados. Abrange todos os produtos com uma determinada alíquota, ainda que zero, relacionados à Tabela de Incidência do IPI (TIPI).

Um produto industrializado é aquele resultante de qualquer operação definida como industrialização, seja ela completa, parcial ou intermediária. Seu fato gerador ocorre no momento de uma importação de um produto de procedência estrangeira ou no processo interno, ou seja, na saída do produto do estabelecimento industrial.

Para o cálculo do IPI incidente sobre cigarros, existem dois regimes de tributação, o regime geral e o regime especial: No regime de tributação geral, o valor do IPI será calculado utilizando-se de uma alíquota *ad valorem* (alíquota baseada sobre um percentual da base de cálculo), sendo 15% sobre o preço de venda aplicando um percentual de 300%, resultando em uma alíquota de 45% sobre o preço de venda.

O regime especial de tributação foi instituído pela Lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011, e regulamentada pelo Decreto nº 7.555 de 19 de agosto de 2011, que estabelece que o IPI seja calculado nos dois regimes de tributação, o regime especial e o regime geral. Esclarece ainda, que o imposto deverá ser recolhido apenas uma vez, nas saídas dos cigarros para o mercado interno ou para o mercado externo, e que quando se trabalha com uma marca de cigarros que seu preço sofre variação, a base de cálculo do imposto é sempre o maior preço de venda praticado em cada estado.

Neste regime de tributação, o recolhimento do IPI será obtido por meio da soma de duas parcelas, a *ad valorem*, mesmo cálculo do regime geral, e a outra

parcela específica, de acordo com a embalagem do produto, se é maço ou ⁵box, como segue abaixo a tabela:

Tabela 2 – Regime de Tributação do IPI

| VIGÊNCIA | REGIME ESPECIAL IPI – ALÍQUOTAS | | |
|-------------------------|---------------------------------|------------|-----------|
| | AD VALOREM (%) | ESPECÍFICA | |
| | | MAÇO (R\$) | BOX (R\$) |
| 01/12/2011 a 30/04/2012 | 0% | R\$ 0,80 | R\$ 1,15 |
| 01/05/2012 a 31/12/2012 | 40,0% | R\$ 0,90 | R\$ 1,20 |
| 01/01/2013 a 31/12/2013 | 47,0% | R\$ 1,05 | R\$ 1,25 |
| 01/01/2014 a 31/12/2014 | 54,0% | R\$ 1,20 | R\$ 1,30 |
| A partir de 01/01/2015 | 60,0% | R\$ 1,30 | R\$ 1,30 |

Fonte: Receita Federal do Brasil

Neste regime de tributação, o IPI é calculado somando-se as duas parcelas, *ad valorem* e específica. Por exemplo, em 2012 o valor mínimo de uma vintena de cigarros era de R\$ 3,00 (três reais), então utiliza-se este valor como base de cálculo. Na primeira parcela o valor do IPI é de R\$ 1,20 (um real e vinte centavos), que corresponde à 40% (quarenta por cento) de R\$ 3,00 (três reais), e na segunda parcela é calculado com base na embalagem, que neste caso é um maço, acrescentando o valor de R\$ 0,90 (noventa centavos) ao valor encontrado na primeira parcela, totalizando o valor do IPI de R\$ 2,10 (dois reais e dez centavos), e valor final do maço de cigarro de R\$ 5,10 (cinco reais e dez centavos).

Leis de Conscientização

A companhia está se deparando com vários desafios que veem prejudicando as receitas operacionais, entre estes desafios, podemos citar as seguintes leis antitabagismo:

- Lei 8.069 - impõe a obrigatoriedade de constar nas embalagens a informação que a venda deste produto é proibida para menores de 18 anos, e que a prática deste ato é considerado crime. (BRASIL. Decreto lei nº 99.710, de 21 de novembro de 1990).

⁵ Box: é a tradicional carteira de cigarros, de papel e que possui uma tampa para fechamento, diferente do maço que possui apenas um papel fino envolvido por um plástico.

- Lei nº 9.294-proíbe a veiculação de qualquer publicidade que influencie o cidadão a adquirir o vício do fumo. Como por exemplo, propagandas que demonstram que fumar proporciona uma sensação de liberdade. (BRASIL, Decreto de Lei nº 2.018, de 01 de outubro de 1996).
- Lei nº 10.167-que altera a Lei n 9.294 de 15 de Julho de 1996, e determina e impõe que as indústrias do tabaco não devem fazer divulgações do produto trabalhado, impedindo que se façam propagandas de qualquer tipo que venha a influenciar o uso do cigarro.(BRASIL, Decreto de Leiº 2.018, de 01 de outubro de 1996).
- Lei nº10.702 - altera a lei nº 9.294 e obriga a Empresa a inserir na cartela de cigarros, fotos e legendas de doenças causadas pelo tabagismo, no intuito de conscientizar o consumidor quanto ao uso do cigarro.(BRASIL, Decreto de Leiº 2.018, de 01 de outubro de 1996).
- Lei nº 12.546 - proíbe o consumo de cigarros em ambientes fechados, esta mesma lei que instituiu o regime especial de tributação do cálculo do IPI no ano de 2012. (BRASIL, Decreto de lei nº 7.593, de 28 de Outubro de 2011).

Desta forma, são muitos os fatores que influenciam o não uso do cigarro, mas dentre eles, o que mais se destaca são os altos índices do IPI, que elevam o valor de vendadeste produto. Hoje devido aoIPI,o Brasil tem o quinto cigarro mais caro do mundo, contudo, os consumidores não deixam o vício, apenas buscam por menores valores enesta procura podem acabaroptandopor outra marca nacional ou por produtos advindos do mercado ilegal.

O Paraguai é, hoje, o maior concorrente do Brasil quando se fala em produção de cigarros. Pois, enquanto à tributação no Brasil chega à65% (sessenta e cinco por cento) do preço final, no Paraguai os tributos aproximam-se de 10% (dez por cento). Porém, é necessário levar em consideração que neste país a legislação não é tão rígida e a sonegação de impostos é muito maior.

Mercado Ilegal

O contrabando é o maior desafio da Empresa estudada. Somente em 2013, 30 (trinta) bilhões de cigarros contrabandeados entraram no país, e grande parte é advindo do Paraguai, conforme publicado no Relatório da Administração referente ao exercício social de 2013. Este volume de cigarros do mercado ilegal representa 30% (trinta por cento) do total de cigarros comercializados no ano, ocasionando uma evasão de arrecadação aos cofres públicos de R\$3,5 (três vírgula cinco) bilhões de reais.

O Paraguai é um dos maiores produtores de cigarros do mundo, pois produz anualmente cerca de 60 (sessenta) bilhões de cigarros e consome apenas 5% (cinco por cento) da produção. Grande parte acaba no Brasil, de forma ilegal, muitas vezes escondida em caminhões, no meio de bagagens de sacoleiros ou em balsas que cruzam a fronteira.

3. METODOLOGIA

Este estudo de caso foi realizado em uma Empresa de beneficiamento e exportação de tabaco. Para a construção deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, para levantamento e análises das demonstrações contábeis da Empresa. Segundo Moreira e Caleffe (2008),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos e livros científicos. [...] não deve ser confundida com a revisão ou a resenha bibliográfica, pois a pesquisa bibliográfica é por si só um tipo de pesquisa, enquanto a revisão ou a resenha bibliográfica é um componente obrigatório de todo e qualquer tipo de pesquisa. (p.74).

Este artigo também se baseia em demonstrações publicadas pela Empresa, em que também será utilizada a pesquisa documental, que se assemelha com a pesquisa bibliográfica, porém, a fonte de coleta de dados é restrita a alguns documentos específicos. Os principais passos para a realização desta pesquisa foram: a determinação dos objetivos e dos documentos a serem utilizados, acesso e análise dos documentos e redação do relatório.

Uma pesquisa de campo pode ocorrer no interior da Empresa e “[...] ela é uma forma de investigação própria da área das ciências sociais e

humanas[...]”(LUDWIG, 2009, p.55). Ela divide-se em quatro modalidades: o Levantamento, o Estudo de Caso, a Pesquisa Participante e a Pesquisa-ação.

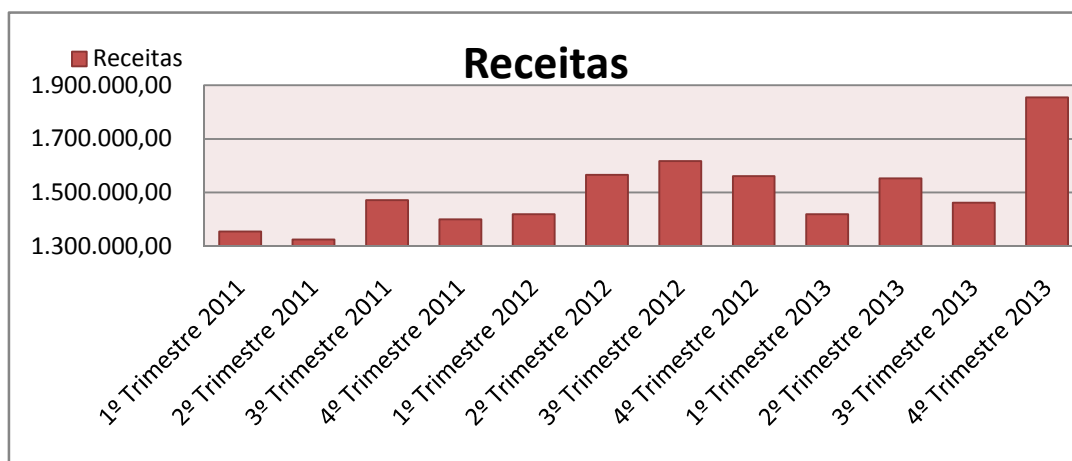
Nesta pesquisa a modalidade implantada foi o Estudo de Caso, que “[...] diz respeito a uma investigação de fenômenos específicos e bem delimitados, sem a preocupação de comparar ou generalizar [...]” (LUDWIG, 2009, p. 58).

Para tanto, foram determinados alguns passos para a elaboração desta investigação. Inicialmente foi definido o objetivo e confeccionado o pré-projeto, que abordava as principais referências para análise, a metodologia a ser aplicada, e a ferramenta para análise dos resultados encontrados. Durante o desenvolvimento deste estudo, foram feitas pesquisas em livros, artigos científicos, revistas e endereços eletrônicos que abordavam o assunto. Os materiais que se mostraram de maior interesse foram separados e utilizados nesta pesquisa.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Tomando como referência as demonstrações publicadas pela Empresa nos últimos três anos, foram elaborados gráficos que demonstram a atual situação financeira da mesma. No gráfico abaixo, os valores das receitas dos últimos 12 (doze) trimestres demonstram com clareza os picos de crescimento e redução das vendas.

Gráfico 1 – Variação da Receita



Fonte: Autoria própria.

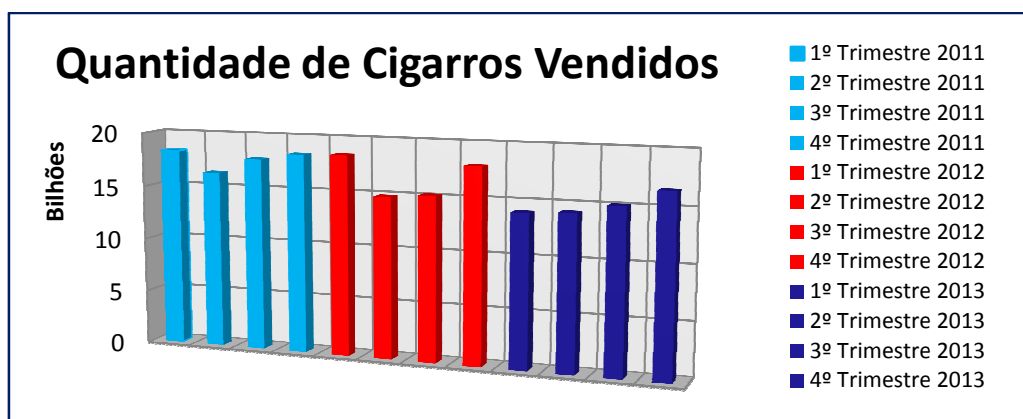
Pode-se notar a grande oscilação nas receitas, devido principalmente ao aumento do IPI, e conseqüentemente ao crescimento do mercado ilegal. A elevação

da alíquota do IPI impulsiona o valor do cigarro, que influencia nas receitas operacionais da Empresa. Porém isso não quer dizer que a Empresa esteja vendendo uma quantidade maior, mais sim que o valor final do cigarro subiu.

O valor das receitas é influenciado pela quantidade de cigarros vendidos e pela quantidade de toneladas de tabaco exportado. Para justificar os picos de crescimento foram desenvolvidos dois gráficos, demonstrando a quantidade de cigarros vendidos e a quantidade de toneladas de tabaco exportada.

O gráfico seguinte representa a quantidade de cigarros comercializados pela Empresa, e após a análise do mercado de cigarros no Brasil, pode-se ressaltar a grande influência do IPI e do mercado ilegal. A quantidade de cigarros vendidos começou a oscilar após a Lei nº 12.546 de 15 de Dezembro de 2011, entrar em vigor, que determinou um aumento de IPI.

Gráfico 2 – Quantidade de Cigarros Vendidos



Fonte: Autoria Própria

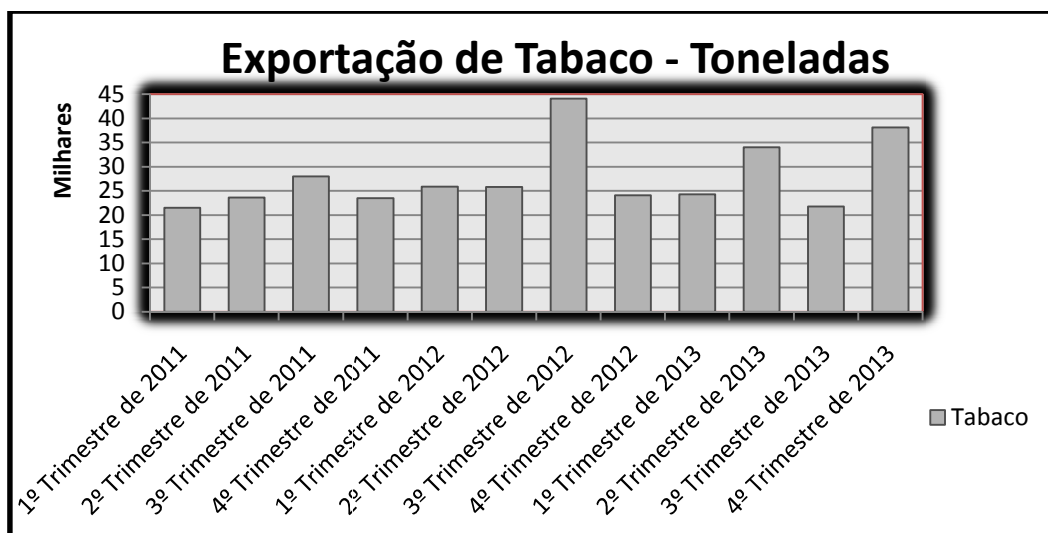
Nos quatro trimestres de 2011, quando a alíquota de IPI era calculada com base na embalagem apresentada, o volume total vendido quase não apresentou oscilação. Isto aconteceu no segundo trimestre do ano de 2012, quando a lei entrou em vigor e o valor de venda do cigarro foi elevado, fazendo com que o consumidor fosse motivado a buscar por um cigarro com menores preços.

Em 2012, o volume de cigarros comercializados no Brasil foi de 112,3 (cento e doze vírgula três) bilhões e apresentou uma retração de 3,4% (três vírgula quatro por cento) com relação a 2011, enquanto que para o mercado ilegal estima-se um crescimento de 1,7 (um vírgula sete) bilhão de cigarros, 7,4% (sete vírgula quatro por cento) maior que em 2011. O aumento de preços praticados por algumas

Empresas do ramo do tabaco para compensar a elevação do IPI influenciou no crescimento do mercado ilegal.

Abaixo, apresentamos um gráfico que demonstra o volume de exportações de tabaco nos últimos 12 (doze) trimestres.

Gráfico 3 – Volume de Exportação de Tabaco



Fonte: Autoria Própria

Neste gráfico, a quantidade de tabaco exportada é medida em toneladas, e o volume de exportação incide diretamente no valor das receitas. Pode-se observar que no terceiro trimestre do ano de 2012 houve um crescimento notável na quantidade de toneladas exportadas, e isto se deu pela requisição dos clientes de adiamento do embarque no primeiro e segundo trimestres do mesmo ano. Com a liberação da entrega a quantidade exportada cresceu e impactou nas receitas, e este crescimento pode ser observado no gráfico das receitas, gráfico 1.

No último trimestre do ano de 2013 houve novamente um crescimento nas exportações, devido ao fechamento dos principais portos do país em razão das questões climáticas em setembro do ano de 2013. Este crescimento também é visualizado no gráfico das receitas, gráfico 1, o que gerou uma transferência na quantidade exportada do terceiro trimestre para o quarto trimestre deste ano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso foi abordado em uma grande Empresa do ramo de tabaco, que possui como um dos seus principais desafios manter-se no topo

doranche das maiores empresas do país. Ela possui como adversários, o aumento da alíquota do IPI, o crescimento do contrabando e constituição de leis de conscientização quanto ao uso do tabaco.

Foi possível analisar as influências das variáveis do meio externo nas Demonstrações de Resultado da Empresa. Como se viu no desenvolvimento deste artigo, o aumento da alíquota de IPI e o crescimento do mercado ilegal caminham na mesma direção, sendo que o IPI eleva o valor do cigarro e faz com que o consumidor vá para o mercado ilegal.

As leis de conscientização quanto ao uso do cigarro, sancionadas anteriormente a de aumento da alíquota do IPI, não causaram redução nas vendas ou na quantidade de cigarros vendidos, pois como pode se ver no gráfico 2, a quantidade de unidades comercializadas pela Empresa sofreu redução no trimestre em que a Lei nº 12.546 de 14 de dezembro do ano de 2011 entrou em vigor, ou seja, em maio do ano de 2012, representado no gráfico pelo 2º trimestre do mesmo ano.

Ainda que no gráfico 1 as receitas pareçam ter diminuído quando se trata de ano, a soma total dos quatro trimestres demonstram um pequeno crescimento. Ele é devido ao IPI, que eleva o valor final do cigarro. A quantidade de unidades vendidas diminuiu, porém o valor de comercialização aumentou, fazendo com que o índice de crescimento da receita se mantenha estável, ou aumente. Os picos de crescimento elevado das receitas são explicados pelo crescimento do volume de exportações no mesmo período.

Fica como uma sugestão para futuras pesquisas a influência das exportações de tabaco nas receitas, o impacto do fechamento de portos e a influência da redução do consumo de tabaco.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico financeiro – 8. Ed. – 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: de acordo com a nova Lei das S.A., Lei nº 6.404, de 15-12-1976 – 15 ed. – São Paulo: Atlas, 1989.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. – 13. Ed. – 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**– 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de Julho 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Coleção de leis da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em (14/11/2014).

BRASIL. Lei nº 9.294, de 15 de Julho de 1996. Dispõe sobre as restrições quanto ao uso de propaganda de produtos, fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapia e defensivos agrícolas. Coleção de leis da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9294.htm>. Acesso em (14/11/2014).

BRASIL. Lei nº 10.167, de 27 de Dezembro de 2000. Dispõe sobre as alterações na lei n 9.294, de 15 de Julho de 1996. Coleção de leis da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm>. Acesso em (14/11/2014).

BRASIL. Lei nº 10.702, de 14 de Julho 2003, altera a lei nº 9.294 de 15 de Julho de 1966 e obriga a Empresa a inserir na cartela de cigarros, fotos e legendas de doenças causadas pelo tabagismo, no intuito de conscientizar o consumidor quanto ao uso do cigarro. Coleção de leis da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.702.htm>. Acesso em (14/11/2014).

BRASIL. Lei nº 12.546, de 15 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a proibição do consumo de cigarros em ambientes fechados, esta mesma lei que instituiu o regime especial de tributação do cálculo do IPI no ano de 2012. Coleção de leis da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2011/lei12546.htm>>. Acesso em (14/11/2014).

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL, **Tributação de cigarros**: IPI – Imposto sobre produtos industrializados. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/destinacaomercadorias/programanacombcigarrolegal/tribcigarro.htm>>. Acesso em (01/11/2014).